

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Diálogo ínfimo e arbitrariedades contra os direitos humanos [infinitesimal dialogue and arbitrariness against human rights]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Machado, Ricardo
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-07 21:07:09
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/158920

Diálogo ínfimo e arbitrariedades contra os direitos humanos

Investimentos no Rio Grande do Norte ameaçam não só moradores, mas também a segunda maior reserva de Mata Atlântica no Brasil, denuncia Eloisa Varela Cardoso de Arruda

POR RICARDO MACHADO

Enquanto na maioria das cidades que sediarão jogos do Mundial de Futebol em 2014 as obras de mobilidade urbana ocorrem paralelamente à construção e reforma dos estádios, em Natal, no Rio Grande do Norte, o cenário está um pouco diferente. “Efetivamente ainda não teve início nenhuma obra de mobilidade em Natal. A constituição dos projetos se deu de maneira arbitrária, negligenciando as leis que regem a cidade – a saber, Estatuto das Cidades e Plano Diretor –, assim como disposto na Constituição Federal”, relata Eloisa Varela Cardoso de Arruda, em entrevista por e-mail à **IHU On-Line**. A questão ambiental também preocupa, tendo em vista que há um desejo de desapropriação de 30 mil metros quadrados da segunda

maior reserva de mata de atlântica do Brasil. “Os Nossos principais desafios são manter a revogação das desapropriações e garantir que o Parque das Dunas não seja desapropriado”, completa.

Eloisa Varela Cardoso de Arruda é licenciada em geografia, coordenadora geral da Associação Potiguar dos Atingidos pela Copa – APAC, articuladora do Comitê Popular da Copa de Natal e membro da Articulação Nacional dos Comitês Populares. É também moradora do bairro das Quintas, área que será impactada pela obra do corredor estrutural oeste e que há dois meses seria desapropriada em virtude de construções relacionadas à Copa do Mundo.

Confira a entrevista.

HU On-Line – Como está sendo realizado o projeto de reurbanização da cidade de Natal em função das obras da Copa do Mundo?

Eloisa Varela Cardoso de Arruda – Efetivamente ainda não teve início nenhuma obra de mobilidade em Natal. A constituição dos projetos se deu de maneira arbitrária, negligenciando as leis que regem a cidade – a saber, Estatuto das Cidades e Plano Diretor –, assim como o disposto na Constituição Federal. Contudo a ação conjunta do Comitê Popular da Copa, da Associação Potiguar dos Atingidos pela Copa – Apac, e do Escritório Popular de Advocacia conseguiu que o projeto de mobilidade de responsabilidade do governo municipal (Corredor Estrutural Oeste – ligando o aeroporto a Arena das Dunas) fosse revisto e as desapropriações revogadas. No entanto, tal revisão ainda não foi concluída.

Já o projeto da responsabilidade do governo do estado (Duplicação de Avenida Engenheiro Roberto Freire – principal via de acesso à rede hoteleira) foi retirado da matriz da Copa. Ainda, continuamos a enfrentá-lo, haja vista que sua execução está condicionada à desapropriação de uma faixa de aproximadamente 30 mil metros quadrados do Parque das Dunas, que é a segunda maior reserva de Mata Atlântica no Brasil. Além disso, a referida intervenção custará R\$ 221 milhões aos cofres públicos (55 milhões por quilômetro), o que é inaceitável frente as outras prioridades que a cidade apresenta.

IHU On-Line – Quais são os principais impactos das obras?

Eloisa Varela Cardoso de Arruda – Como as desapropriações foram revogadas graças ao nosso trabalho,

temos hoje dois principais impactos. O primeiro é o medo e a insegurança gerada pela falta de transparência dos projetos e ações das gestões. A população natalense desconhece os projetos oficiais assim como seus impactos. O segundo se trata da possível desapropriação do Parque das Dunas¹.

¹ **Parque Estadual Dunas de Natal “Jornalista Luiz Maria Alves”**: mais conhecido simplesmente como Parque das Dunas ou Bosque dos Namorados, é uma reserva de 1.172 hectares de Mata Atlântica situada no coração da cidade de Natal, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Norte. Criado através do Decreto Estadual nº 7.237 de 22 de novembro de 1977, o Parque das Dunas foi a primeira unidade de conservação ambiental implantada no estado do Rio Grande do Norte. É parte integrante da reserva da biosfera da Mata Atlântica reconhecida pela UNESCO e, por isso, declarada Patrimônio Ambiental da Humanidade. A entrada principal do parque localiza-se no bairro do Tirol, porém, de fato, o parque

IHU On-Line – Que desafios estão postos ao Comitê Popular da Copa local?

Eloisa Varela Cardoso de Arruda
 – Nossos principais desafios são manter a revogação das desapropriações, garantir que o Parque das Dunas não seja desapropriado e tentar garantir que a população tenha acesso aos supostos “benefícios” da Copa. Há violação dos direitos humanos, como em todo Brasil. A população natalense não tem acesso aos projetos das obras e foi totalmente excluída da constituição deles. As decisões vêm sendo tomadas de forma unilateral e tudo o que vem sendo imposto ignora

se distribui ao longo dos bairros de Ponta Negra, Mãe Luíza e Capim Macio, se estendendo ao longo da Via Costeira, onde abriga também o Centro de Convenções de Natal. Considerado o segundo maior parque urbano do Brasil (superado apenas pela Floresta da Tijuca), exerce uma grande importância na regulação do clima local, contribuindo com a recarga do aquífero subterrâneo, fixação das dunas e purificação do ar, além de ser uma paisagem belíssima para a cidade. (Nota da IHU On-Line)

completamente as dinâmicas sociais instituídas. O direito à cidade está sendo totalmente negado. Aqui o estrago não foi/é maior graças a nossa atuação. Apenas conseguimos travar um diálogo proveitoso a partir de janeiro de 2013, quando a nova gestão municipal² cumpriu com um compromisso firmado no momento eleitoral de revisar os projetos.

IHU On-Line – Qual é o panorama atual em termos financeiros dos investimentos nas obras da Copa na cidade de Natal?

Eloisa Varela Cardoso de Arruda
 – O estádio Arena das Dunas custará aos cofres públicos em torno de R\$ 1 bilhão. Vale salientar que Natal não possui tradição futebolística e que, provavelmente, a Arena se tornará um lugar para realização de shows.

IHU On-Line – Em que medida a população poderá se beneficiar

² O prefeito atual de Natal é Carlos Eduardo Alves, do PDT. (Nota da IHU On-Line)

dos projetos do Estado? Qual será o legado?

Eloisa Varela Cardoso de Arruda
 – O benefício para população é ínfimo, e as obras de mobilidade não correspondem aos principais problemas enfrentados em Natal. Como dito, a Arena após a copa possivelmente não receberá mais os jogos dos clubes do Rio Grande do Norte. Atualmente, não vislumbramos um legado efetivo para Natal, a não ser uma maior projeção do perfil turístico que a cidade mantém.

IHU On-Line – Deseja acrescentar algo?

Eloisa Varela Cardoso de Arruda – O Comitê Popular da Copa Natal/RN vem logrando êxito nas suas ações graças à atuação conjunta com o Associação Potiguar dos Atingidos pela Copa – Apac, que é constituída por pessoas que sofreriam as desapropriações, assim como por aqueles que estão sofrendo indiretamente os impactos negativos dela.

Acompanhe o IHU no Blog

